

A IGREJA ELETRÔNICA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL

por

Eduardo Antonio de Faria

(Aluno do Curso de Comunicação Social)

Monografia apresentada à Banca
Examinadora na disciplina Projeto
Experimental II. Orientador
Acadêmico: Professor Dr. Ernani
Almeida Ferraz

FARIA, Eduardo Antonio de. **A Igreja Eletrônica como parte da Indústria Cultural.** Projeto Experimental apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, 2º semestre de 2005.

BANCA EXAMINADORA:

1º EXAMINADOR: _____

Prof. Ms. Márcio de Oliveira Guerra

2º EXAMINADOR: _____

Profa. Dra. Nelma Sandra Gonçalves Fróes

ORIENTADOR ACADÊMICO: _____

Prof. Dr. Ernani Almeida Ferraz

Conceito: _____

Trabalho examinado em: ____/____/2006

Aos meus pais e
à minha namorada,
pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Um projeto como este nunca é realizado sozinho. Algumas pessoas são peças fundamentais para o seu desenvolvimento e qualidade. Assim sendo, gostaria de agradecer a todos que de alguma forma influenciaram este trabalho.

Ao orientador e amigo, Dr. Ernani. Por ter me transmitido confiança durante a orientação, mesmo à distância.

Ao grande amigo, Rodrigo Leitão, pelos livros emprestados. Foram fundamentais.

A todos os professores que tiveram participação na minha formação acadêmica.

Aos meus irmãos pelo apoio incondicional.

Aos meus pais, pela compreensão, ao serem usados de cobaias durante meus ensaios da apresentação.

À Luciana, pelo carinho, força e incentivo nos momentos mais difíceis.

Ao pastor Eloy, por me ensinar a comunicar o evangelho à presente geração, sem nunca negociar os valores do Reino.

A Deus, meu amigo fiel e misericordioso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. ORIGEM E HEGEMONIA DO CRISTIANISMO
3. INDÚSTRIA CULTURAL E DISCURSO RELIGIOSO
 - 3.1. Os efeitos da Indústria Cultural
 - 3.2. Análise do Discurso na Igreja Eletrônica
4. TELEVANGELISTAS, OS PASTORES DA TELINHA
 - 4.1. Os Pioneiros
 - 4.2. Os Brasileiros
5. "PONTO DE LUZ", UM EXPOENTE DA IGREJA ELETRÔNICA
 - 5.1. Apresentação
 - 5.2. Sessão do Descarrego
 - 5.3. Testemunhos
 - 5.4. Interação
 - 5.5. Oração Final
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINOPSE

Este trabalho tem como objeto de estudo a Igreja Eletrônica, termo utilizado para designar programas religiosos, especialmente evangélicos, na televisão.

Além disso, este projeto experimental conceitua Indústria Cultural e faz uma análise de como a Igreja Eletrônica se inseriu nela, adaptando, inclusive, seu discurso às massas.

Finalmente, há a análise de um programa religioso específico, o "Ponto de Luz", da Igreja Universal, onde são exemplificados os itens previamente analisados.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um universo tão vasto que permite uma infinidade de olhares, tendências e perspectivas. São inúmeros objetos com uma significância considerável para a sociedade, que às vezes fica complicado apontar dentre tantos caminhos, aquele que será o melhor, não pela facilidade em percorrê-lo, mas pela certeza de que no final todo o esforço será recompensado. Com o horizonte à espera, e tantos caminhos possíveis, escolher um objeto não foi uma tarefa fácil, mas realmente a escolha foi recompensada ao final.

O tema desta pesquisa gira em torno dos meios de comunicação e da religião. A religião que se considerada uma ciência, pode se colocar entre as mais antigas, aprendeu a fazer uso da comunicação como um instrumento para a sua disseminação.

Com o desenvolvimento dos Meios de Comunicação de Massa, estes passaram a ser utilizados pelas igrejas como uma forma de alcançar e atrair os fiéis, uma vez que a comunicação de massa tem uma série de aspectos que são de fundamental importância para disseminação de qualquer ideologia. Um autor

que irá descrever com clareza os motivos dessa força presente nos meios de comunicação de massa é John B. Thompson.

Os meios facilitam a interação através do tempo e do espaço; eles modificam a maneira como as pessoas agem para os outros, enquanto os outros para os quais estas pessoas estão agindo se constituem numa audiência que é ampla, remota e dispersa no tempo e no espaço; eles modificam a maneira como as pessoas agem em resposta aos outros que estão localizados em contextos distantes; e os meios também modificam as maneiras como as pessoas agem e interagem no processo de recepção, isto é, eles atingem a organização social daquelas esferas da vida cotidiana em que a recepção das mensagens por eles mediadas é uma atividade rotineira. (THOMPSON, 1998, p. 297)

A modernização trouxe alguns questionamentos para as igrejas em nível ideológico, como seu desempenho na sociedade (pós-)moderna. Realmente, frente a tantas mudanças, o trabalho das denominações religiosas com a nova sociedade massificada tornou-se praticamente nulo, o que quase obrigou a igreja a repensar sua forma de abordagem e renovar algumas peculiaridades para não perder seus fiéis.

Além das mudanças, surge a competição ideológica. As igrejas não enfrentam apenas a sociedade moderna, mas a indústria cultural. A força desta indústria só tem aumentado se tornando uma briga desleal para igreja. É a mídia que passa a definir os padrões éticos e morais da sociedade. Exatamente a área em que a igreja se propõe a atuar.

O ditado "se não pode com ele, junte-se a ele" surgiu como uma alternativa; e assim se fez. E eis que para igreja tudo pareceu muito bom. Cunhou-se assim o nostálgico termo "Igreja Eletrônica", que compreende a explosão dos programas religiosos, em especial evangélicos. O conceito de "Igreja

Eletrônica" foi alcunhado às igrejas que seguem uma fórmula de atuação que se fundamenta em três pilares: reza, cura e salvação. Normalmente essas "igrejas" têm uma ligação intrincada com a arrecadação financeira e trabalham com a idéia de "teologia da prosperidade", ou seja, quando se tem fé, esta lhe garantirá prosperidade, um bom emprego ou o sucesso de um empreendimento. Esta ênfase no triunfo existencial do indivíduo muito tem a ver com as regras de uma economia de mercado, onde o sucesso financeiro justifica a flexibilização da conduta ética. Assim, a religião se tornou parte da Indústria Cultural.

Quando se fala em Indústria Cultural, é importante destacar que ela é fruto de uma sociedade capitalista industrializada, onde a cultura também é vista como produto a ser comercializado. Podemos dizer que Indústria Cultural é tudo o que é produzido pelo sistema industrializado de produção cultural (TV, rádio, jornal, revistas, etc.) elaborado de forma a influenciar, aumentar o consumo, transformar hábitos, educar, informar, pretendendo-se ainda, em alguns casos ser capaz de atingir a sociedade como um todo.

A religião absorvida pela Indústria Cultural se dá em conseqüência da ampliação dessa indústria a todos os valores culturais e de uma maior homogeneização dos bens e de sua produção em série. A exploração comercial de produtos religiosos reforça a dominação técnica dos meios de produção

de massa, descaracterizando de certa forma seu sentido religioso, que passa a ser mercadoria.

Dentro deste contexto, discutiremos a influência deste sistema de mercado e dominação encontrado na televisão, traçando, ao mesmo tempo, uma análise do discurso religioso da igreja eletrônica brasileira. O projeto experimental de conclusão de curso traz um histórico do cristianismo, com ênfase em sua vocação expansionista. A seguir, teoriza sobre a indústria cultural e sua relação com o discurso religioso. Por fim, discute a inserção da religião nesta indústria, ao analisar um programa religioso específico, e faz uma análise de possíveis perspectivas.

2. ORIGEM E HEGEMONIA DO CRISTIANISMO

O Cristianismo é uma das principais religiões do mundo e tem sua origem no judaísmo e nos ensinamentos de Jesus Cristo, que segundo a Bíblia, livro sagrado dos cristãos, é a encarnação de Deus na terra.

O cenário de surgimento e expansão do cristianismo é o Império Romano, vigente durante o nascimento e morte de Jesus Cristo.

Com a morte do Cristo, seus discípulos passaram a disseminar os seus ensinamentos por todo império e além das fronteiras, fazendo com que o cristianismo crescesse a cada dia em número de adeptos.

Na época de Nero como imperador romano, os apóstolos Pedro e Paulo vão para a cidade de Roma pregar os ideais cristãos. É nesse momento que começa a perseguição por parte do imperador, que os acusa de não cultuarem os "deuses" e nem o próprio imperador, também considerado uma divindade. "Além disso, atribuía-se aos cristãos a responsabilidade por todas as calamidades que ocorriam: enchentes, tempestade, pestes e incêndios". (Objetivo, 2002, p. 220).

As perseguições continuaram até o início do século IV, porém tais perseguições tiveram um efeito contrário ao esperado, já que a população se impressionava com a firmeza e determinação dos cristãos, mesmo diante dos sofrimentos. É nesse momento que o cristianismo começa a se consolidar em Roma.

Em 313, Constantino baixou o *Edito de Milão*, proibindo as perseguições e dando aos cristãos liberdade de culto. A partir de então, a difusão do cristianismo ganhou impulso ainda maior. Em 380, o imperador Teodósio proibiu o culto pagão e oficializou o cristianismo como religião do Império romano, através da Lei Tessalônica. (Objetivo, 2002, p. 220).

Com a oficialização do cristianismo logo veio a estruturação do clero, tanto em função como em cargos. Assim surge a figura do papado.

Nessa época, o clero cristão já estava estruturado. Os presbíteros obedeciam aos bispos; os bispos das cidades menores, aos bispos das capitais (metropolitanas); e estes, aos bispos das grandes cidades (Constantinopla, Antioquia e Alexandria), os chamados patriarcas. Estes, enfim, obedeciam ao papa (bispo de Roma) cuja autoridade sobre os cristãos foi oficializada pelo imperador Valentino III, em 455. (Objetivo, 2002, p. 220).

A partir daí a igreja cristã passa a ser chamada de Igreja Católica, que quer dizer universal.

Mesmo com a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C., a Igreja não enfraquece. Pelo contrário, durante o regime feudal, momento em que os romanos se vêem obrigados a abandonar as cidades e se refugiarem nos campos vivenciando as relações servis entre camponeses e senhores donos dos feudos,

multiplica-se o poder do clero e a Igreja Romana passa a ser a maior e mais rica instituição de todo o mundo.

Com a decadência do império Romano, apenas uma instituição conseguiu sobreviver: a Igreja Católica. Durante a Idade Média, a Igreja fugiu dos princípios que a originaram, integrando-se às estruturas feudais, fornecendo as bases teóricas e materiais para o funcionamento do feudalismo. (Objetivo, 2002, p. 261).

Por volta do ano 1054, a Igreja Católica, sofre o seu primeiro cisma, quando o Imperador de Roma Oriental, Justiniano, rompe com o clero romano e organiza então a Igreja Cristã Ortodoxa, o primeiro ramo cristão depois dos católicos.

Com um número grande de fiéis e a constante cobrança de tributos, aconteceu o enriquecimento da Igreja Católica.

Na Idade Média o poder católico se consolida, mas nessa época o mundo vê surgir uma nova classe social que mudaria o rumo da história, os burgueses. A burguesia teve origem no final do feudalismo, com aqueles que abandonaram os feudos e comercializavam os excedentes, se refugiando em fortalezas chamadas burgos. O desenvolvimento financeiro da burguesia veio de forma rápida, porém eles continuavam discriminados pela sociedade, que os consideravam camponeses, pela falta de sangue nobre e posse de terras. A Igreja Católica também passa a ser perseguidora da burguesia já que o lucro e o enriquecimento eram condenados pelo clero. Assim os burgueses, "endinheirados", ficavam à margem da religião e da igreja.

A corrupção é cada vez mais vigente na Igreja, como a prática da simonia, ou seja, o comércio das coisas sagradas: venda de cargos eclesiásticos, de indulgências etc.

Indignados com a conduta da Igreja, alguns estudiosos irão questioná-la, sem sucesso. Estes ficaram conhecidos como os primeiros reformadores. Alguns nomes como os de Wyclif e Huss, ficaram conhecidos pelos questionamentos feitos ao clero católico, tanto pela doutrina admitida, como pelas atitudes de seus líderes.

Os movimentos reformadores exerceram considerável influência para a eclosão da Reforma Protestante. Dentre os primeiros reformadores podemos destacar João Wyclif e João Huss. João Wyclif (1320-1384), professor da Universidade de Oxford, na Inglaterra, liderou um movimento que pregava a diminuição do poder material da Igreja e a simplificação do culto para minimizar a importância do clero. Foi excomungado pela Igreja. Porém, protegido pelo rei, não sofreu outras punições. João Huss (1369-1415), inspirado em Wyclif, também pregava a diminuição do poder do clero e a adoção da língua nacional, para maior participação dos fiéis. Foi condenado e morto na fogueira como herege, em 1415. (Pazzinato, 1998, p. 63).

A prática da venda de indulgências, ou seja o perdão dos pecados, assim como de cargos religiosos e, principalmente, de relíquias religiosas toma conta de toda a Alemanha. Em 1517, o monge e professor da Universidade de Wittenberg, na Saxônia, Martinho Lutero, revoltado com a desmoralização da Igreja, elabora 95 teses contra a Igreja Católica e as afixa na Porta da Catedral do Castelo de Wittenberg. Em 1520, excomungado pelo Papa Leão X, Lutero rasgou a ordem papal em praça pública. A partir desse episódio começa-se um dos acontecimentos que marca a história cristã: a

Reforma. As idéias de Lutero passam a ser disseminadas por toda a Alemanha, fazendo surgir uma nova denominação religiosa, o Luteranismo. Mais tarde essa dissidência começa a percorrer toda a Europa.

Apesar de consideradas heréticas pelo clero romano, as idéias luteranas espalharam-se rapidamente por toda a Alemanha, onde encontraram condições particularmente favoráveis para a sua difusão. Nobres e camponeses apoiaram Lutero: os nobres ambicionando apoderarem-se das terras da Igreja e ampliar seus poderes abalados com a decadência feudal; os camponeses, desejando escapar da situação de miséria em que viviam. (Vicentino, 1994, p. 38).

Entre outras coisas, Lutero negava o culto da virgem e dos santos como também a existência de um purgatório, preservava apenas dois sacramentos, o batismo e a eucaristia. Substituiu o latim pelo alemão nos cultos religiosos, rejeitou a hierarquia religiosa e o celibato clerical.

Lutero abriu o caminho para divisão da igreja, sendo a Europa o palco desse acontecimento. Um nome que também deve ser bastante considerado na reforma protestante e que desempenhará um papel fundamental no surgimento dessa nova linha cristã será Calvino.

Convertido ao protestantismo, o humanista francês, João Calvino, inspirado no luteranismo alemão, publicou em 1536 "As Institutas da Religião Cristã", na qual se achavam apresentados os pontos centrais do que, mais tarde, viria a constituir-se na doutrina calvinista.

Embora baseado nas idéias protestantes, Calvino divergia de Lutero em alguns pontos, principalmente na questão

da salvação. Enquanto os luteranos acreditavam que o homem se salvava pela fé, Calvino defendia a idéia de que a fé não era suficiente, uma vez que o homem já nascia predestinado, ou seja, escolhido por Deus para vida eterna ou para a condenação. A fé seria apenas a evidência de que o indivíduo fora predestinado para a salvação.

Os burgueses, antes à margem da igreja e da religião, passam a adotar os princípios calvinistas, pois assim justificavam não só o comércio, como também as atividades financeiras e o lucro a elas associado.

Vivendo numa cidade de mercadores, Calvino criou uma doutrina que alicerçava espiritualmente o capitalismo, estimulando o lucro e o trabalho, o que favorecia a burguesia. São palavras de Calvino: "Deus chama cada um para uma vocação particular, cujo objetivo é a glorificação dele mesmo. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades que o sucesso econômico exige: o trabalho, a sobriedade, a ordem, responde também o chamado de Deus, santificando de seu lado o mundo pelo esforço, e sua ação é santa". (Vicentino, 1994, p. 39).

Em Genebra, Calvino conseguiu fazer do Calvinismo, não só a religião oficial, mas também um sistema de governo.

A cidade de Genebra passou a ser governada pela Igreja Calvinista, através de uma assembléia e um órgão de vigilância que impunha severa disciplina, proibindo jogos e danças, suprimindo as imagens e os altares dos templos e adotando uma liturgia extremamente simplificada, concentrada no sermão, na oração e na leitura da bíblia. (Pazzinato, 1998, p. 66).

Rapidamente o Calvinismo foi sendo assimilado, principalmente pelas comunidades burguesas, de toda a Europa. Na Escócia, os calvinistas foram chamados de Presbiterianos, na Inglaterra de Puritanos, e na França de Huguenotes. "Em outros países, como Holanda e Dinamarca, o calvinismo ganhou

inúmeros adeptos, confirmando o sucesso da doutrina diante do progresso econômico capitalista". (Vicentino, 1994, p. 39).

Outro ramo protestante teve sua origem na Inglaterra. Apesar de ter uma característica mais política do que religiosa, o então rei da Inglaterra, Henrique VIII, criou o Anglicanismo, no intuito de eliminar o poder e a influência adquiridos pela igreja Católica dentro do país. Henrique usa como motivo dessa ruptura a proibição do catolicismo em relação ao divórcio.

O crescimento do protestantismo abalou seriamente a tradicional hegemonia religiosa romana sobre o continente europeu. Para conter o avanço protestante, os católicos também fizeram a sua reforma.

Para conter a difusão das idéias protestantes surgiu um movimento denominado Contra-Reforma, que ao mesmo tempo buscava fortalecer a Igreja papal e moralizá-la, adotando medidas que compuseram a Reforma Católica. Assim verifica-se que também o catolicismo foi obrigado a adequar-se aos novos valores, decorrentes do desenvolvimento do capitalismo comercial. (Vicentino, 1994, p. 40).

Em 1545, o Papa Paulo III convocou o Concílio de Trento, onde se discutia os problemas ocasionados pela expansão da Reforma Protestante. Neste concílio reafirmaram-se alguns dogmas do catolicismo, como o livre-arbítrio, que é a salvação decorrente da fé e boas obras do indivíduo, o culto aos santos e à virgem Maria, e a infalibilidade do papa. Em contrapartida, proibiu-se a venda de indulgências e cargos eclesiásticos. Também foi criado o Santo Ofício da Inquisição,

com o sentido de "vigiar e normatizar a fé e a vida dos fiéis", porém assumiu um caráter de tortura e morte de milhares de pessoas.

A partir daí, muitos protestantes começaram a ser perseguidos, e a desavença entre católicos e protestantes foi tomando um caráter cada vez mais agressivo, sendo muitas pessoas mortas em toda Europa por questões religiosas.

Foram por essas e outras razões que muitos protestantes abandonaram a Europa, principalmente a Inglaterra, e tentaram reconstruir suas vidas em uma nova terra, criando assim, com bases protestantes, os Estados Unidos da América.

Os Estados Unidos, desde sua fundação, receberam uma instrução protestante e foram o berço para o surgimento de uma nova corrente religiosa, o Pentecostalismo. Esse ramo do protestantismo difere-se basicamente em ações sobrenaturais realizadas durante os cultos religiosos. Tais manifestações tidas muitas vezes como milagres são atribuídas ao poder do Espírito Santo. Surge também a expressão "batismo no Espírito Santo", que é o momento em que o Espírito Santo passa viver "dentro" da vida da pessoa e ela pode começar a realizar coisas miraculosas e falar idiomas tidos como "Línguas Estranhas" ou "Linguagem dos Anjos".

Pentecostalismo, ou pentecostismo é uma religião protestante, nascida do protestantismo, no começo do século XX. Considera a crença no Espírito Santo como a crença maior, em torno da qual giram as outras crenças e as práticas religiosas. O nome vem de Pentecostes, festa religiosa dos judeus, dia em que o Espírito

Santo desceu sobre os apóstolos e começou o Cristianismo. Por isso, o centro do Pentecostalismo é o batismo no Espírito Santo, que não é um rito como o batismo com água, e sim, uma presença toda especial do Espírito Santo, que tem como sinal exterior proferir algumas palavras estranhas. (Rolim, 1987, p. 07).

O Pentecostalismo surgiu nas Igrejas Protestantes, e tem em John Wesley, criador da Igreja Metodista, o seu fundador. A partir daí o crescimento do Pentecostalismo foi constante, com vários aspectos importantes e todos eles atribuídos a ação do Espírito Santo, atingindo tanto negros quanto brancos.

O ponto de partida do movimento pentecostal, que hoje atinge vários continentes, foi, em 1906, numa velha igreja metodista de Azusa Street, em Los Angeles, Estados Unidos. O interior daquele velho templo abrigava evangélicos, majoritariamente negros, que, em orações prolongadas pela noite adentro, buscavam a santificação pelo Espírito. E quem primeiro falou em línguas desconhecidas foi um negro. E não um branco, pois nessas reuniões de prece, havia protestantes de cor branca. O fato de um preto ter falado em línguas estranhas, em culto com alegres cânticos e orações em altas vozes, agitou a imprensa norte-americana que taxava o episódio como invasão da cultura africana na civilização ianque. Entretanto, o fato era religiosamente interpretado como sendo a reunião das raças num novo Pentecostes. (Rolim, 1987, p. 22).

Por volta de 1908, começou a haver uma separação entre os pentecostais brancos e negros, já que a população afro-americana aliava a religião a uma luta político-racial. São estes pentecostais brancos, que vão espalhar o pentecostalismo pelo mundo, inclusive no Brasil.

O protestantismo surge no Brasil de duas formas, primeiro da imigração e a outra, do trabalho missionário. O protestantismo por imigração aparece na primeira metade do século XIX, com a chegada de imigrantes alemães ao Brasil,

principalmente na região sul, onde fundam em 1824, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Já na segunda metade do século XIX, missionários norte-americanos e europeus começam a chegar no país. Em 1855, o escocês Robert Reid Kelley, funda no Rio de Janeiro, a Igreja Congregacional do Brasil. Em seguida é o calvinismo que se faz presente através do missionário americano, Ashbel Green Simonthon, que em 1863, começa também no Rio de Janeiro a Igreja Presbiteriana do Brasil. Após os presbiterianos, muitos outros também vieram para o Brasil, entre eles batistas e anglicanos. Essas denominações são tidas como protestantes históricos ou tradicionais, pois têm sua origem na reforma protestante.

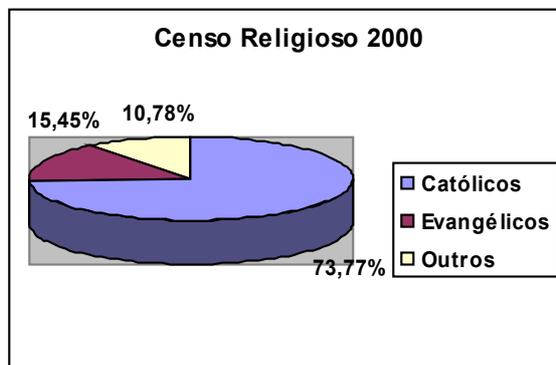
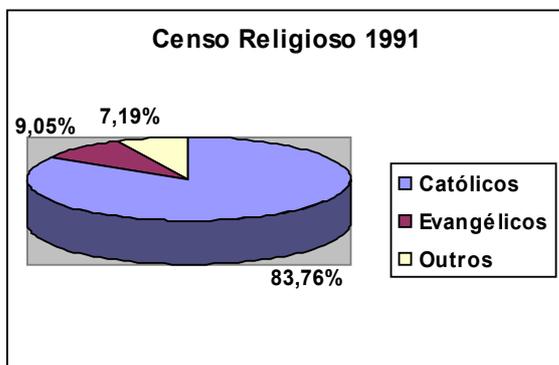
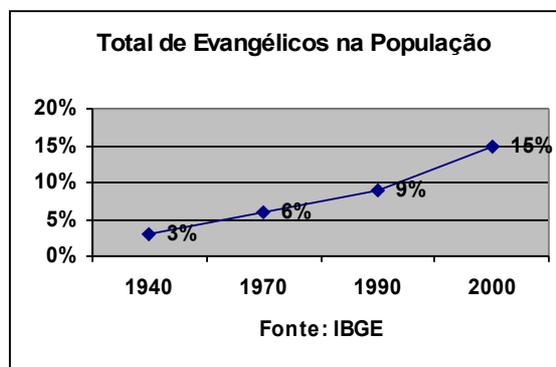
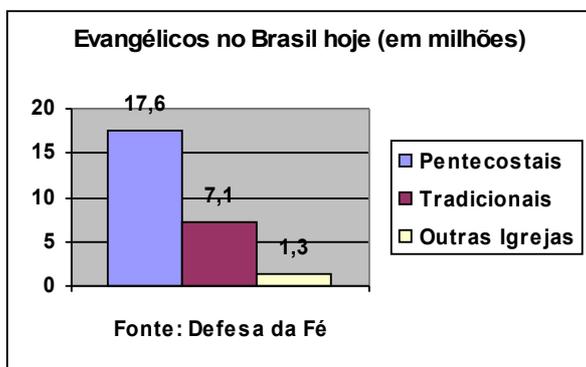
O pentecostalismo chega ao Brasil em 1910 com a Congregação Cristã do Brasil e em 1911, com a Assembléia de Deus. A partir daí as práticas pentecostais passam a ser constantes, e inúmeras outras igrejas pentecostais vão chegando, ou se formando a partir da divisão de outras igrejas. No Brasil, atualmente existem mais de cem denominações pentecostais diferentes.

O movimento pentecostal pode ser dividido em três momentos distintos. O primeiro, com a chegada das primeiras denominações no início do século. O segundo, na década de 50, com uma série de cruzadas evangelísticas, realizadas por missionários estrangeiros, centrados na cura divina, e no uso do rádio para a evangelização em massa, que deram origem a

Igreja do Evangelho Quadrangular; em seu rastro surgem outras como Deus é Amor e Casa da Bênção. Por último surge no final da década de 70 uma nova corrente, que tem nos meios de comunicação de massa a sua principal forma de disseminação, e é conhecida como neopentecostalismo.

A terceira corrente, a neopentecostal, tem início na segunda metade dos anos 70. Fundadas por brasileiros, a Universal do Reino de Deus (Rio de Janeiro, 1977), a Internacional da Graça de Deus (Rio de Janeiro, 1980), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiás, 1976) e a Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) estão entre as principais. Todas utilizam intensamente a mídia eletrônica e funcionam como empresas. Pregam a Teologia da Prosperidade, pela qual o Cristão está destinado à prosperidade terrena, e rejeitam os tradicionais usos e costumes pentecostais. Encabeçado pela Igreja Universal do Reino de Deus, o neopentecostalismo constitui a vertente pentecostal mais influente e a que mais cresce. Também são mais liberais em questões morais. (Almanaque Abril, 2000, p. 130).

Gráficos:



3. INDÚSTRIA CULTURAL E DISCURSO RELIGIOSO

Como já foi dito, Indústria Cultural é tudo o que é produzido pelo sistema industrializado de produção cultural. Com seus produtos, a Indústria Cultural pratica o reforço das normas sociais, repetidas vezes até a exaustão, sem discussão. Ela fabrica seus produtos com a finalidade de: a) serem trocados por moeda, b) promover a deturpação e a degradação do gosto popular, c) obter uma atitude sempre passiva do consumidor simplificando ao máximo seus produtos. Eles são construídos propositadamente para um consumo descontraído, não comprometedor.

3.1 - Os efeitos da Indústria Cultural

O consumo desses produtos pode levar à alienação/revelação, entendido como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social a seu redor, transformando-o com isso em mero joguete e, afinal, em simples produto para alimentar o sistema que o envolve.

Neste momento, vale destacar a importância do fascinante mundo publicitário para a afirmação, manutenção e sobrevivência da Indústria Cultural. Este é um outro mundo que nos é mostrado dentro de cada anúncio, onde produtos são sedimentos e a morte não existe. É parecido com a vida e, no entanto, completamente diferente, posto que é sempre bem sucedido. Nele não habitam a dor, a miséria, a angústia e onde existem seres vivos mas, paradoxalmente, dele se ausenta a fragilidade humana. Um mundo nem enganoso nem verdadeiro, simplesmente um mundo "mágico".

No entanto, a recepção e a apropriação dos produtos da mídia são processos sociais complexos em que indivíduos - interagindo com outros e também com os personagens retratados nos programas dão sentido às mensagens de uma forma ativa, as adotam com atitudes diversas e as usam diferentemente no curso de suas vidas. Simplesmente não é possível inferir, das características das mensagens da mídia consideradas em si mesmas, os variados aspectos dos processos de recepção.

Os programas feitos pelo sistema de televisão comercial inevitavelmente veicularão valores do consumismo, tanto nos programas em si quanto na propaganda, que constitui a base financeira do sistema. O modo de recepção pela TV é coletivizante, ao contrário do que ocorre no processo de leitura, experiência individual por excelência. De fato, a TV

não permite um ponto de vista exatamente privado sobre as coisas.

3.2 - Análise do Discurso na Igreja Eletrônica

Para falarmos de discurso religioso, precisamos ter uma noção do que chamamos de reversibilidade. Podemos entender esse termo como a troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui.

Pela noção de reversibilidade, proponho não fixar de forma categórica o locutor no lugar do locutor e o ouvinte no lugar do ouvinte. Em minha perspectiva, esse pólos, esses lugares, não se definem em sua essência, mas quando referidos ao processo discursivo: um se define pelo outro, e, na sua relação, definem o espaço da discursividade. (Orlandi, 1987, p. 239).

A reversibilidade ou seja, essa possibilidade de haver uma "troca" de papéis no discurso é um ponto crucial para a condição de discurso. Como propõe Orlandi a reversibilidade é a condição do discurso, sem essa dinâmica na relação de interlocução, o discurso não se dá, não prossegue, não se constitui. Isso, porém não restringe o discurso apenas com essa condição.

Ainda em relação ao discurso religioso, podemos relacioná-lo à ideologia cristã, ou seja a caracterização da moral, de padrões do que é certo ou errado, do que se deve ou não se deve fazer. Essas características se aplicam bem quando se trata de um discurso religioso, mesmo que aparentemente não

esteja sendo citada nenhuma religião, mas mostra-se moralidade, também podemos aplicar a noção deste discurso.

Uma forma interessante de tratar esse discurso é como sendo possível a fala do emissor, por que há alguém acima dele (Deus), que não só torna possível, mas também direciona o discurso para esse caminho.

Há uma condição absoluta para se pôr em cena sujeitos religiosos cristãos: só existe essa multidão de sujeitos religiosos possíveis porque existe um Outro Sujeito único absoluto. O autor passa então, a distinguir o Sujeito dos sujeitos vulgares: Deus é o Sujeito e os homens são os seus interlocutores-interpelados, os seus espelhos, os seus reflexos (não foram criados à Sua imagem?). (Orlandi, 1987, p. 241).

Ao se estudar o discurso religioso inserido na Indústria Cultural, direcionando-o para uma mídia de massa, como no caso de um canal de televisão aberta, é importante que se analise suas diferentes formas de disseminação e os seus impactos na sociedade. Thompson faz isso de uma forma simplificada e consistente quando ele se propõe a descrever o impacto interacional dos meios técnicos.

Distinguirei quatro dimensões deste impacto interacional: (1) os meios facilitam a interação através do tempo e do espaço; (2) eles modificam a maneira como as pessoas agem para os outros, enquanto os outros para os quais estas pessoas estão agindo se constituem numa audiência que é ampla, remota e dispersa no tempo e no espaço; (3) eles modificam a maneira como as pessoas agem em resposta aos outros que estão localizados em contextos distantes; e (4) os meios também modificam as maneiras como as pessoas agem e interagem no processo de recepção, isto é, eles atingem a organização social daquelas esferas da vida cotidiana em que a recepção das mensagens por eles mediadas é uma atividade rotineira. (Thompson, 1998, p. 297).

Então podemos observar que usar um veículo como a televisão para a difundir determinada ideologia, é

extremamente viável, já que ela facilita o contato entre o emissor e o receptor tanto em tempo como em espaço, além de não se precisar ter um horário definido, o discurso também será ouvido em inúmeros lugares. O outro aspecto levantado por Thompson sobre como "essas pessoas agem para os outros", pode ser confirmado na forma da apresentação do discurso, através da linguagem usada, o gestual e até mesmo o vestuário. No outro ponto, pode-se destacar a pluralidade de pessoas que são impactadas da mesma forma e por último podemos afirmar haver uma modificação na conduta das pessoas, através da incorporação da ideologia imposta.

Já que através da televisão existe a possibilidade de influenciar para a modificação do agir das pessoas, procuramos entender o que seria necessário conter no discurso para alcançar tal êxito. É nesse momento que chegamos a um outro conceito, desta vez o de Persuasão, que seria o ato de convencer através do discurso. Adilson Citelli faz referência justamente da persuasão dentro de um discurso religioso.

Uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa: aqui o paroxismo autoritário chega a tal grau de requinte que o eu enunciador não pode ser questionado, visto ou analisado; é ao mesmo tempo o tudo e o nada. A voz de Deus plasmará todas as outras vozes, inclusive a daquele que fala em seu nome: o pastor. Estamos diante de um discurso de autoria sabida, porém não-determinada, visto que a fala do pastor se constrói como verdade não sua, mas do outro, aquele que, por ser considerado determinação de todas as coisas, engloba todas as falas do rebanho. (Citelli, 2000, p. 48).

Destacamos a observação feita por Citelli, colocando o discurso religioso como algo autoritário, já que quem fala,

não é realmente quem fala, ele fala no nome de alguém que não pode ser questionado, por isso o discurso se torna completamente persuasivo. Existem ainda uma série de outros fatores que acentuam a persuasão no discurso religioso.

- uso do modo imperativo, o que revela a idéia de coisa pronta, acabada;
- o vocativo subjacente (creio), que afirma o chamamento ao sujeito;

8. a função emotiva (afinal eu devo acreditar, ter fé. O problema da salvação está comigo, o pastor é o exemplo a ser seguido);

9. uso intenso de parábolas e da paráfrase; de um lado, a evocação alegórica, e, de outro, a presença do texto bíblico;

10. uso de estereótipos e chavões que possuem a força daquilo que Umberto Eco chama de sintagmas cristalizados: "Oh Senhor", "todo-poderoso", criador, "nosso Senhor" etc. (Citelli, 2000, p. 52).

Observa-se que a Igreja Eletrônica se utiliza do discurso religioso para atingir objetivos semelhantes aos dos agentes da Indústria Cultural. Objetivos estes que não são intrinsecamente maus quando se trata desta indústria, mas que certamente não coadunam com princípios religiosos.

4. TELEVANGELISTAS, OS PASTORES DA TELINHA

Um televangelista (evangelista televisivo) é um ministro religioso que dedica grande parte de seu ministério à produção e transmissão de programas religiosos na TV. Alguns televangelistas também são sacerdotes e estão ligados a alguma igreja local, mas a maioria de seus seguidores está presente em sua audiência televisiva. Pregadores religiosos utilizam-se dos meios de comunicação para converter novos fiéis ao cristianismo desde os primeiros dias do rádio. Um dos mais famosos evangelistas na rádio norte-americana foi o Padre Charles Coughlin, cujas pregações anti-comunistas e anti-semíticas alcançaram milhões de ouvintes durante a Grande Depressão econômica dos Estados Unidos, na década de 1930.

4.1 - Os Pioneiros

Vale lembrar que a televisão brasileira começou com um padre, o Frei Mojica. Este surgiu no vídeo cantando seus antigos sucessos, na primeira transmissão da TV Tupi de São Paulo, em julho de 1950.

Uma década à frente, figuras de televangelistas, como Rex Humbard, Jimmy Swaggart, Pat Robertson e Benhard Johnson

se tornaram "parte da família" de milhares de lares brasileiros. Os programas eram transmitidos geralmente aos sábados ou domingos pela manhã, campeões de audiência entre o público cristão. Suas características? Carisma, eloquência, emoção. Enfim, comunicadores em potencial.

Nos Estados Unidos, a igreja eletrônica ganhou força na década de 60, no meio da tensão e confusão social causada pela Guerra do Vietnã. Geralmente as igrejas ficavam repletas depois de abalos como este. As pessoas buscavam paz e segurança em Deus. Essa explosão foi reflexo da insegurança da época, como ocorreu após o atentado terrorista de 11 de setembro.

Com a onda de religiosidade e misticismo exacerbada, os pastores perceberam que a TV era uma forma eficaz para alcançar maior número de pessoas. A pregação passaria a ser em larga escala, alcançando mais resultados que os cultos. Com todo o clima a favor das igrejas, a idéia rapidamente se alastrou pelos Estados Unidos e por todo o mundo, até chegar ao Brasil.

O pastor Rex Humbard foi o primeiro a deixar sua marca na TV brasileira. Sua pregação era conservadora e seu discurso baseado nos valores familiares. Como testemunho, sua família também participava dos programas. Maudee Aimee, seus dez filhos e dezenas de netos, todos em trajes comportados, cantavam hinos com o pregador. Seu apogeu foi marcado em 1982

quando colocou 180 mil pessoas dentro do Maracanã, no Rio. Rex Humbard também ficou famoso por ter sido o pastor de Elvis Presley em seus últimos anos de vida e juntamente com o reverendo C. W. Bedley dirigiu a cerimônia fúnebre do cantor. Foi Humbard que trouxe a benção do copo d'água a distância. Usada até hoje num dos programas da Record, em que um pastor abençoa o copo com água de todos os telespectadores. Ele começou sua carreira na Tupi, mas com o fechamento da TV outros canais começaram a transmitir seus programas.

Com o tempo, apareceram alguns sucessores. Surgia no vídeo de outras emissoras mais um pastor. O principal dele era Jimmy Swaggart, o *showman* da fé. Ele viajava o mundo fazendo seus milagres. Swaggart também conquistou multidões com seu talento. Além de pregar, ele cantava, chorava, gesticulava e fazia suas interpretações diante das câmeras. Quando Swaggart esteve no Maracanã, em 1987, teve direito a limusine, batedores, camarim, plumas e paetês. Um verdadeiro astro hollywoodiano. Ele era pastor da Assembléia de Deus em Baton Rouge, Chicago. Sua pregação, carregada de apelo emocional, transmitia a ideologia norte-americana. Além de pregar contra o comunismo, Swaggart financiou a campanha contra o governo sandinista da Nicarágua. Houve até comentários que ele seria o sucessor natural de outra figura do televangelismo, o pastor batista Billy Graham, que viajou o mundo fazendo seus

programas religiosos e se consagrando como o nome mais conhecido deste segmento.

Em 1981, surgia Roberto Lemgruber. Na verdade, ele era mais milagreiro que pregador. Curava cegos, surdos e mudos e aumentava audiência do programa *O Povo na TV*, no então recém-nascido SBT. Até que alguém descobriu o farsante. Suas curas não eram verdadeiras. Lemgruber fez seu último "milagre" e desapareceu. Com o passar do tempo, escândalos como este foram surgindo. Além das farsas, problemas financeiros e morais marcaram o fim da igreja eletrônica. Ao contrário de Billy Graham, que manteve sua integridade pessoal, Jimmy Swaggart se envolveu em um escândalo sexual de repercussão mundial. Depois de comprar briga com o pastor Bakker, acabou pagando o preço. O pastor flagrou Swaggart entrando num motel com diversas prostitutas. Diante da cena, ele só teve o trabalho de confessar. O programa logo saiu do ar no Brasil. Este foi só um dos casos.

4.2 - Os Brasileiros

Mesmo que a igreja eletrônica da década de 60 e 70 tenha desaparecido, ela foi a grande propulsora dos programas evangélicos que invadem a TV atualmente. O televangelismo deste pastores foi também precursor do surgimento de uma igreja que em 1977 surgiu para mudar paradigmas na TV.

Começando no subúrbio do Rio, o famoso bispo Edir Macedo Bezerra passou a ocupar os horários das rádios e televisores do país. Algum tempo depois, a Igreja Universal do Reino de Deus comprou um canal na TV aberta e passou a concorrer com as grandes emissoras. Oito em cada dez fiéis que chegam a um templo de Edir Macedo foram cativados pela pregação no vídeo. Na área da mídia eletrônica, há um verdadeiro império evangélico país afora. Existem mais de 300 emissoras de rádio evangélicas no Brasil, centenas de sites e pastores dando plantão on-line, na internet. Uma grande máquina televisiva cumpre também uma extraordinária missão arrecadadora. Não por acaso, a Universal - dona da terceira rede de TV do Brasil, a Record - é a igreja que mais recolhe doações acima dos 10% do dízimo convencional. O rádio e a TV servem ainda de canal para a transmissão de modelos culturais e de comportamento.

Outra denominação que tem investido pesado na mídia televisiva é a Igreja Internacional da Graça de Deus, cujo líder, o missionário R.R. Soares, tornou-se o homem que mais tempo se expõe na televisão brasileira. Os cultos televisivos de R.R. Soares são transmitidos em quatro redes de televisão e ocupam cerca de 100 horas semanais de programação da TV aberta. Ele alugou o horário nobre numa rede de alcance nacional, a Bandeirantes, onde apresenta hoje seu Show da Fé. Estima-se que pague R\$ 2 milhões por mês à emissora. Os cultos das duas denominações evangélicas (Universal e Internacional

da Graça) são muito parecidos. Têm, aliás, a mesma origem. No fim dos anos 70, Macedo e Soares, que são cunhados, fundaram a Igreja Universal. Depois de uma briga, houve um cisma e o missionário criou uma igreja concorrente. Onipresente na televisão, Soares conquista espaço e audiência. Se a Igreja Universal, que comprou a Rede Record em 1991, tem 2,5 milhões de fiéis, calcula-se que a Igreja Internacional da Graça de Deus já reúna 500 mil deles.

Em outubro de 2003, o missionário R.R. Soares concedeu uma entrevista ao repórter Alexandre Secco. A entrevista foi publicada na edição número 1822 da revista *Veja*. A transcrição da entrevista na íntegra nos auxilia no entendimento da cosmovisão de grande parte dos televangelistas brasileiros.

O pastor evangélico Romildo Ribeiro Soares apresenta programas na televisão há mais de 25 anos. Há alguns meses, RR Soares, como ele gosta de ser chamado, estabeleceu um recorde. Ninguém tem mais tempo na TV brasileira do que ele: são quase sessenta horas por mês. Seus programas de orações ocupam cerca de três horas da programação diária da Rede Bandeirantes. São duas horas pela manhã e mais um programa de 52 minutos no horário nobre. Os horários são pagos com o dinheiro arrecadado dos fiéis. Ele conta que sua igreja está em fase de expansão. A cada dia, diz ele, abre-se um templo novo em algum lugar do Brasil. Recentemente o pastor adquiriu um terreno em São Paulo para a construção de uma sede que terá capacidade para 10 000 pessoas. Um dos principais objetivos do pastor é conseguir uma rede de televisão para combater as novelas e a programação que apela ao sexo e à violência. Nesta entrevista Soares critica as religiões e a liberação sexual, diz que faz milagres pela televisão e condena as novelas.

Veja - Seu nome é Romildo Ribeiro. RR Soares é nome artístico, não é?

Soares - Uma vez eu fui a uma igreja na favela da Rocinha. Sentei-me no meio do povo e o pastor gritou: "Romildo, vem cá!". Quando me levantei, um moreninho também se levantou. Eu falei: "Ai, Jesus!". Amanhã eu me torno pastor e esse cidadão também se torna. Os dois vão ser pastor Romildo. Vamos dizer que ele fizesse alguma coisa errada. Meu medo é que poderiam dizer: "Foi o pastor Romildo quem fez". Vamos dizer que ele

tivesse se tornado um adúltero. Iam dizer que o pastor Romildo é adúltero. Daí eu é que poderia pagar o pato. Falei: "Jesus, tenho de mudar isso". Então lembrei que os americanos usam muito as siglas. Pensei em RR Soares. Se alguém colocar, tá me imitando. Eu saí na frente.

Veja - Seus programas na TV duram horas. Onde é que o senhor acha assunto para falar tanto tempo?

Soares - A Bíblia é um livro riquíssimo. Não existe nada melhor do que entender a palavra de Deus. Foi escrita por várias pessoas e é um livro só, uma mensagem só. Não tem um erro. Tudo é extremamente atual. Veja alguns exemplos. Uma passagem diz o seguinte: "O que eu vos digo em gabinete pregai em cima do telhado". De onde vem o sinal da TV? Da antena de televisão, que fica sobre o telhado.

Veja - A Bíblia já falava sobre televisão, só que de forma enviesada?

Soares - E de muito mais coisas atuais. Em uma outra passagem, um profeta fala de carros que passam furiosamente. São os automóveis. O computador também deve estar lá, porque Deus disse que todas as coisas estão guardadas com ele.

Veja - São interpretações livres do texto bíblico, como a que vê ali condenação a certos comportamentos, como a homossexualidade. O senhor também faz essa interpretação?

Soares - Sim. A Bíblia disse que Deus fez o macho e a fêmea. Não fez o terceiro sexo. O Velho Testamento faz referência aos rapazes escandalosos. Eles eram até mortos. A Bíblia fala em dez grupos de pessoas que não herdarão o reino de Deus. Entre eles estão os efeminados e os sodomitas. Eu costumo usar um exemplo. Imagine um fazendeiro que compra uma fazenda com cinquenta vacas para fazer uma criação. Suponha que ele compre cinco touros para cobrir as vacas. Na hora, o touro senta no chão e não quer cobrir. A vaca, por sua vez, também não deixa ele cobrir. Você acaba matando o animal porque o queria para reprodução. Deus criou o sexo para procriação, além do prazer. Os homossexuais querem o sexo só para o prazer. No Apocalipse está escrito que essas pessoas não herdarão o reino de Deus.

Veja - Qual é sua justificativa para não respeitar a orientação sexual dos indivíduos?

Soares - Os homossexuais não entram no reino de Deus, a menos que se convertam. Não sou contra o homossexual. Sou contra a prática. Eu não discrimino ninguém. Quando vejo um homossexual, um gay, eu fico com dó. Devemos preservar os valores cristãos, que são heterossexuais e monogâmicos. E é fundamental defender e difundir tais comportamentos, sem deixar dúvidas. Eu, por exemplo, não ando com irmãs da igreja no meu carro. Alguém pode ver e fazer comentários: "Olha o pastor com uma mulher no carro". Se uma irmã me pede carona, eu prefiro pagar seu táxi a deixar que uma impressão dessa se difunda.

Veja - Na igreja o senhor aborda temas como sexo antes do casamento e uso de preservativos?

Soares - O sexo antes do casamento não deve existir. Isso a Bíblia chama de fornicação. O Apocalipse diz que os fornicadores provarão a segunda morte, que é a separação eterna de Deus. Por outro lado, se a pessoa quer pecar, se quer se prostituir, que corra o risco e use o preservativo. A Aids e outras doenças estão aí.

Veja - Em seus programas o senhor fala em milagres com muita naturalidade. Fala em cura de câncer, da Aids. Com todo respeito a sua fé, é difícil levar isso a sério.

Soares - E por que essas pessoas não vão investigar? Eu mostro atestados médicos.

Veja - *Muita coisa já foi investigada. E muitas fraudes já foram descobertas.*

Soares - Não sei. No meu ministério nada foi desmentido até hoje.

Veja - *Os horários na televisão são muito caros. E não se tem notícia de milagre que faça aparecer dinheiro. O que o mantém? Talento empresarial?*

Soares - Eu peço às pessoas 30 reais para ajudar a manter o programa, mas aviso que isso não garante nem bênção nem salvação. O dízimo é pedido na igreja. Nós ensinamos que Deus deve receber uma parte de tudo o que vem para a nossa mão. Estou até precisando fazer uma campanha, preciso ser um pouco mais ousado nos pedidos. Quando meus filhos eram pequenos e ganhavam algum presente, eu calculava mais ou menos quanto ele custava e dava uma parte à igreja.

Veja - *Quanto o senhor recolhe em contribuições e dízimos?*

Soares - O que eu posso dizer é que tem sido o suficiente. E sobre a televisão adianto que os contratos me impedem de falar em valores.

Veja - *A competição no horário nobre é difícil. Como vai sua audiência?*

Soares - Não estou acompanhando direito. Um dia, o dono de uma emissora concorrente ligou para dar parabéns. Disse que eu tinha atingido uma média razoável no ibope. Fico pregando das 7 da manhã até as 9 horas da noite e os técnicos da TV me filmam. São catorze horas seguidas de gravação. Os melhores momentos são levados ao ar. Estamos alcançando nossos objetivos. As pessoas estão percebendo que o programa não tem nada a ver com religião. Em toda religião o homem faz sacrifício e penitência para tentar agradar à divindade. Quem ouve a palavra do Evangelho só precisa crer.

Veja - *O senhor é pastor, mas não tem uma religião?*

Soares - Isso mesmo. Eu tenho uma experiência com Cristo, que pratico e vivo a toda hora. Sobre as regras, é só seguir o que a *Bíblia* diz. Não temos de inventar absolutamente nada. Tudo foi escrito, tudo foi registrado.

Veja - *Imagino que as pessoas que vão a seus cultos pensam estar fazendo parte de uma religião.*

Soares - Não. Eu explico para elas. Você não tem de ser religioso. Digo para nunca obedecerem a um homem. Nem a mim nem a homem nenhum. Existe a *Bíblia*. É preciso ler e entender a *Bíblia*.

Veja - *O senhor nunca teve dúvidas, nunca duvidou de sua fé?*

Soares - Nunca. A fé em Cristo é diferente, faz de você uma fortaleza. Fé mental tem em qualquer religião.

Veja - *E qual sua recomendação para as pessoas que desejam alcançar essa fé?*

Soares - Sugiro a todos que ouçam o que está sendo falado na minha igreja ou em outra. Sugiro que façam isso sem emitir julgamentos, sem compromisso. Grande parte do Brasil está se tornando evangélica. As pessoas precisam se misturar a esses fiéis e ver se eles estão sendo manipulados, se estão sendo coagidos ou enganados. As pessoas precisam ver por elas mesmas.

Veja - *Vale qualquer igreja, a católica, a evangélica...?*

Soares - Não. Eu só considero a igreja evangélica. É ali que se encontra a pregação sadia, sem interesse algum. Os pontos cardeais que orientam católicos e evangélicos até que são os

mesmos, mas os católicos se desviaram muito do verdadeiro Evangelho. Todo esse culto aos santos, isso a Bíblia proíbe.

Veja - Seu plano é ter uma rede de televisão?

Soares - O bom seria montar uma rede e difundir uma programação sem violência, sem pornografia. É possível fazer isso. Por uns pontinhos a mais no Ibope as pessoas contam piadas imorais, fazem gestos obscenos e outras coisas terríveis. Nossos programas lutam contra tudo isso. Depois que o Brasil conheceu a novela, a família brasileira praticamente acabou. As pessoas têm a mente fraca. Imitam o que os artistas fazem de errado. Isso acontece muito.

Veja - Não existe uma força maligna obrigando as pessoas a assistir a programas que mostrem drogas, alcoolismo, prostituição e homossexualidade. Elas fazem isso porque querem.

Soares - Eu não tenho tempo para ver novelas nem filmes, mas sei que a maioria adota tom e temática apelativos. Quando o telespectador vê uma moça mantendo um relacionamento homossexual, quando vê um cidadão que deveria ser um exemplo para a sociedade traindo a mulher, ele acha que também pode fazer isso. Acho muito triste quando um meio de comunicação de alcance nacional coloca esses tipos dentro dos lares, onde há pessoas de mente fraca que depois vão imitar o mau exemplo.

Veja - Com sua audiência inexpressiva, como o senhor pretende combater a novela?

Soares - Quando eu comecei na televisão, o Brasil tinha 2% de evangélicos. Hoje somos 20%. No passado éramos poucos e havia poucas igrejas. Era muito difícil. Os evangélicos passavam por dificuldades, existia muito preconceito. Alguns eram recebidos com pedradas. Eu mesmo enfrentei muitos xingamentos. Hoje tudo mudou, há juizes se convertendo, artistas... O Brasil está se convertendo. E sou um dos responsáveis por isso. Eu não tinha condição de comprar um aparelho de TV em preto-e-branco e hoje posso estar falando na televisão, entrando nas mansões e nos barracos.

Veja - É verdade que a cada semana o senhor começa a construir uma igreja nova?

Soares - Uma, às vezes duas. Já temos 900 igrejas. Mas não é fácil. O Brasil está numa miséria muito grande. Temos umas 200 igrejas que ainda não arrecadam o bastante para se manter. Agora estamos precisando de templos mais amplos. Eu sou obrigado a fazer várias pregações no mesmo dia porque não tenho espaço para acomodar todos. Há alguns dias compramos um terreno em São Paulo, vamos construir um templo para 10 000 pessoas.

Veja - O que o fez se tornar um pastor?

Soares - Eu sempre frequentei a igreja. Mas no começo eu queria ser médico. Como meu pai era pedreiro, sabia que eu não teria condições de estudar. Descobri que a União Soviética dava bolsas, então comecei a estudar russo. Meu plano era me mudar para lá e estudar medicina de graça. Acabei percebendo algo diferente e abandonei essa idéia.

Veja - Esse algo diferente foi uma revelação? O senhor se lembra de como foi isso?

Soares - Um dia, uma tia que morava no Espírito Santo me telefonou dizendo que um primo meu estava internado em uma clínica, muito doente. Fui visitá-lo acompanhado de um amigo da igreja. Quando o encontramos, ele realmente estava muito mal. Nós fechamos os olhos e fizemos uma oração. Outros internos que viram aquilo também pediram orações. Nós pedimos que eles fizessem duas filas. Vi que os demônios começavam a se manifestar nas pessoas e nós os expulsávamos na hora. Dias

depois minha tia telefonou avisando que o médico havia dado alta para muita gente. A clínica quase fechou. Acabei montando uma igreja em parceria com esse amigo. Não deu certo. Deixei a igreja com ele e fui fundar a Igreja Universal do Reino de Deus.

Veja - O senhor se juntou a Edir Macedo?

Soares - Ele era meu assistente. Fui eu que o consagrei pastor. Na década de 80 ele cresceu muito e eu resolvi deixar a igreja com ele. Parti mais uma vez. Ele era muito inteligente, muito capaz. Desse trabalho que fizemos no começo, eu, o Macedo e outros, é que surgiram dezenas de igrejas. Grandes movimentos de fé que se conhecem hoje começaram com a gente.

Veja - A televisão ajudou a mudar o mapa religioso do Brasil?

Soares - A televisão ajudou, mas acho que isso aconteceria de qualquer forma. O evangélico que se diz evangélico é um praticante. Católico todo mundo diz que é.

Veja - O senhor parece acreditar que a fé protege de tudo. Protege de doença, de assalto, de seqüestro...

Soares - Protege de tudo, irmão.

Veja - No Rio de Janeiro, onde o senhor mora, sua casa fica de portas abertas?

Soares - Não. Aí já é tentar a Deus. (VEJA. São Paulo: Abril, n. 1822, 2003).

5. "PONTO DE LUZ", UM EXPOENTE DA IGREJA ELETRÔNICA

O programa *Ponto de Luz* é veiculado pela Record Minas, filial da Rede Record de Televisão, e pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Como expoente da Igreja Eletrônica no Brasil, tem uma série de características que ilustram como se dá a inserção da mesma na Indústria Cultural. Apresenta também várias características que atendem a objetivos diferentes dentro das estratégias da IURD.

O *Ponto de Luz* vai ao ar de segunda à sexta, no horário de meio dia a uma da tarde. O programa tem a apresentação do bispo da Igreja Universal, Marcus Vinícius, geralmente acompanhado por outros bispos da igreja. O programa apresenta questões espirituais que acontecem no dia-a-dia da pessoa, mostra como o contato com a IURD transformou tantas vidas, e ainda oferece um "serviço" de orientação para o telespectador, que pode participar do programa pelo telefone.

A seqüência do programa segue com uma apresentação dos participantes da mesa naquele dia. Em seguida referências durante o programa e também propagandas sobre a sessão do descarrego, um dos cultos da Universal. Testemunhos sobre as mudanças na vida daqueles que freqüentam a igreja, além de orientações do bispo Marcus Vinícius para os telespectadores

que participam do programa pelo telefone. Para finalizar o programa, todos os dias o bispo faz uma oração e bebe um copo com água.

5.1 - Apresentação

O programa começa todos os dias com uma introdução por parte do bispo Marcus Vinícius, apresentando os demais colegas bispos, presentes no dia, bem como anunciando o telefone para contato e pedidos de oração. Logo em seguida ele costuma "conversar" com o telespectador, falando sobre questões relacionadas à vida espiritual, colocando em voga a luta diária do bem contra o mal, de Deus contra o Diabo.

A gente tá falando a respeito do bem e do mal. Nós temos falado de como o bem deve ser encarado. Porque a gente ouve as pessoas falando do bem, que o bem tem que prevalecer, mas falta por parte daqueles que estão do lado do bem, atitudes mais incisivas, decisões, ações para que o mal seja vencido. Inclusive lá em Romanos 12: 21, "Não te deixes vencer pelo mal", isso me chama a atenção. Aqui a bíblia diz que somos nós que não devemos nos deixar vencer pelo mal. Cabe a nós vencermos o mal, e de que maneira? Mas ele diz, mas vença o mal com o bem. Então quer dizer que além de eu não deixar o mal me vencer eu tenho que usar a minha fé, colocar a minha fé no bem para vencer o mal. (Programa *Ponto de Luz*, 18/10/2005).

Podemos observar neste discurso a relação existente entre as duas entidades contrárias: o bem e o mal. Este fator é muito comum de ser observado nos discursos religiosos, mostrar essa luta entre as duas forças. Nesse caso específico da Universal ela se coloca como a força do bem, enquanto espíritos malignos, muitos deles provenientes de macumbaria

são as forças do mal. Destaca-se também o questionamento de que "falta às pessoas do lado do bem atitudes mais incisivas". É um convite feito para que o receptor possa ser impactado e pensar sobre as suas atitudes diárias, como ele tem vivido a sua vida. O uso da passagem bíblica é um fator de força no discurso, não só pelo fato de usar a intertextualidade, usar algo já registrado, mas sim de algo que além de registrado vem do que se é considerado sagrado, a Bíblia, tida como a palavra de Deus, logo não pode ser questionada. Outra expressão usada é a fé, algo definido como certeza daquilo que não se vê, mas que porém, é fundamental na crença religiosa, afinal de contas, sem ela não é possível acreditar em Deus.

5.2 - Sessão do descarrego

Todos os dias o programa faz menção a um dos cultos que acontecem na Igreja Universal, todas as terças-feiras em três horários diferentes, tanto nas falas durante o programa, como nos intervalos, no intuito de convidar o telespectador a participar também do culto. É a Sessão do Descarrego, um culto utilizado pela igreja com o pretexto de quebra de "maldições", na vida das pessoas. Cada semana é oferecido no culto algum objeto que possa simbolizar libertação, paz ou prosperidade, como uma rosa branca, um botija de azeite, um salmo entre outros artigos. Isso faz lembrar as antigas práticas

religiosas da Igreja Católica durante a Idade Média em que constantemente vendiam-se relíquias religiosas com o propósito de "abençoar" a vida daquela pessoa, bem como a sua casa. O culto é mencionado não apenas no decorrer do programa, mas também em **todas** as propagandas veiculadas no decorrer deste.

As propagandas começam mostrando o que é uma possessão e os seus sintomas, e logo em seguida apresentam a sessão do descarrego como a solução.

O que é encosto? Encosto é um espírito opressor que apodera da vida das pessoas, causando sofrimento, transtornos, confusões, virando a vida das pessoas ao avesso do dia para a noite, como em um piscar de olhos. A inveja, o olho grande e a praga são os meios mais comuns de se lançar um encosto em alguém. Se você tem vícios, insônia, depressão, nervosismo, dores de cabeça constantes, desmaios ou ataques, vê vultos ou ouve vozes, desejo de suicídio, tem doenças que a medicina não consegue diagnosticar ou **qualquer** outro problema que você não consegue resolver, há um encosto em sua vida. Terça-feira na Sessão do Descarrego: a rosa branca. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem. Muitos são os que estão sendo vencidos pela miséria, doenças, vícios, separações e toda sorte de mágoas. Nesta terça-feira na sessão do descarrego, você vai receber uma rosa branca, símbolo do bem para vencer o mal. Disse Jesus: O vencedor andará comigo vestido de vestiduras brancas. Venha participar da sessão do descarrego vestido de branco. É a sua vitória contra o mal. Sessão do Descarrego. Às 11h30 da manhã, 3h da tarde e 7h da noite, na Catedral da Fé, Avenida Olegário Maciel, 1206, bairro de Lourdes com estacionamento no condomínio JK e no Multipark da Rua Timbiras. (programa *Ponto de Luz*, 17/10/2005).

A propaganda acima transcrita, além de chamar a atenção pela fala forte, também é marcada pelos recursos audiovisuais, uma vez que durante a fala sobre os encostos, aparecem cenas de pessoas angustiadas, desesperadas, bebendo, se drogando, além de uma trilha sonora que expressa uma sensação de terror. E no momento que se começa a falar da Sessão do Descarrego, a imagem, até então preto e branco,

agora passa a ter cor, trilha sonora é agradável e as cenas de cultos se fazem presentes.

No discurso da propaganda, podemos perceber a presença de expressões ligadas a superstições como olho grande, praga e encosto. Outro aspecto interessante é que se passa uma lista de fatores, muitos deles comuns no cotidiano das pessoas, como insônia e dores de cabeça, sendo atribuídas como sintomas de uma possessão. Ou seja, o espectro é tão amplo que praticamente todo o público é um alvo potencial de um encosto! No final dessa parte ainda observamos a expressão "qualquer outro problema", ou seja, mesmo que a pessoa não tenha especificamente nenhum dos problemas citados, mas tem algum problema, isso é um sintoma do encosto. A linguagem é extremamente persuasiva, já que coloca como a solução para todos os problemas, a participação na Sessão do Descarrego.

Outro fator significativo é a preocupação, ao final do anúncio, em informar além do endereço da igreja, os lugares em que se pode estacionar próximo a ela, já que se trata de uma cidade grande, no caso Belo Horizonte, e a dificuldade de se encontrar um lugar para estacionar o carro é uma realidade. Dessa forma a fala tenta trazer um sensação de comodidade para aquele que resolva fazer a visita.

5.3 - Testemunhos

Existe no programa, um quadro chamado "Acontece na Sessão do Descarrego", em que pessoas falam sobre as transformações em suas vidas depois de participarem da sessão do descarrego. Esses testemunhos podem ser dados dentro do estúdio ou em uma gravação durante o próprio culto.

(Dentro da igreja, no altar, um pastor segurando o microfone e um rapaz dando o testemunho).

Rapaz - É a terceira vez que eu venho na sessão do descarrego.

Pastor - Terceira vez na sessão do descarrego?

Rapaz - É a terceira.

Pastor - Quais problemas você tinha?

Rapaz - Eu fumei maconha durante 18 anos e jamais consegui me libertar desse vício, tentava sozinho e não consegui. Fui para a Igreja Católica e não consegui, fui para tudo que é lado e não consegui. Muito desespero na vida, nada dava certo na minha vida. Eu tava perdendo minha mulher, meus filhos, tava perdendo tudo. Inclusive uma advogada que frequenta aqui, foi a razão de eu estar aqui. A minha mulher procurou ela para fazer a separação, aí ela me trouxe aqui e eu fui liberto aqui, dentro dessa igreja. Mas, assim, eu tenho pavor de falar deste trem e jamais eu vou fumar esse negócio.

Pastor - Fumou 18 anos?

Rapaz - Fumei 18 anos e nada na minha vida deu certo nestes 18 anos.

Pastor - Na terceira vez que o senhor veio na sessão do descarrego o senhor foi liberto?

Rapaz - Na primeira eu fiquei liberto, na primeira eu fui liberto. Eu até queria dar o meu testemunho na televisão, mas pensei: "Ah! Deixa pra eu dar o meu testemunho mais depois".
(Programa *Ponto de Luz*, 17/10/2005).

Mais uma vez pode-se encontrar elementos persuasivos no discurso, já que uma pessoa que tinha problemas de várias naturezas, inclusive com vícios, conseguiu se libertar de todos eles, mas só depois que foi na Igreja Universal. Ele frisa ainda que não conseguiu essa libertação nem na Igreja Católica nem em qualquer outro lugar. Isso leva a crer que algum problema de menor significância também será facilmente resolvido caso a pessoa procure a igreja. E comprova que ela "dá certo", tem bons resultados.

O fato de se apresentar pessoas comuns, fiéis, para contarem os dramas de suas vidas e depois a transformação é muito considerável, pois o telespectador muitas vezes identifica aqueles problemas com os seus. Ele se comove com aquela história de vida, é a relação do ser humano, e isso toca muito o público. O mecanismo de identificação é o seguinte: se os problemas são semelhantes, e a pessoa vê alguém que conseguiu uma solução, ela projeta nesse outro um caminho possível para também encontrar a solução.

5.4 - Interação

Uma das características mais marcantes do programa e que também toma a maior parte deste, é a participação do telespectador pelo telefone, seja ao vivo ou deixando a sua ligação gravada. Por mais de uma vez no programa acontece o quadro "Momento de Orientação: Quando você pergunta e o Bispo Marcus Vinícius, responde". O próprio nome do quadro já é sugestivo. Se ele responde, quer dizer que ele é detentor do saber, o que atribui a figura do bispo uma credibilidade significativa, que provavelmente nem venha dele, mas sim daquele, que pelo qual ele fala: Deus. Há também a questão da disponibilidade, da consideração, da atenção. Na IURD todos são ouvidos e bem tratados.

Nestes momentos de participação do público, as pessoas ligam contando seus problemas e pedindo uma orientação para o bispo, no sentido de solucionar essas dificuldades e superar esses contratempos.

Bispo, aqui é a Luciana de Três Corações. Gostaria muito que o senhor me desse alguma orientação, pois eu estou passando um pedaço muito difícil na minha vida. O meu marido, muito sofrimento com ele. Perdi minha casa, tudo que eu tinha. Tinha carro, muitas coisas boas, e fui perdendo aos poucos, até que agora eu tô sem nada. Para piorar a situação, o meu marido era uma pessoa boa comigo e ele começou a mudar o comportamento, começou a sair de sexta-feira, dormir pelas ruas, voltar só na segunda, se embriagar. Viciado em várias coisas. Então bispo, eu cheguei no desespero total, eu tava grávida e pensei em matar o meu filho, de tanto desespero que eu estava, pensei em morrer junto com ele, de tanto desespero. Porque eu não tinha mais forças para lutar contra isso.

Então bispo, eu queria que você me orientasse. Se o senhor acha que vale a pena eu lutar pelo meu casamento ainda. Porque é muito difícil continuar com um marido dessa maneira dentro de casa. Ele sai, a gente não sabe se volta. Sai mais de uma hora, não volta para casa, e eu fico só dentro de casa. Eu cheguei a separar dele, nessa separação, os problemas aumentaram. Eu arrumei um serviço, fui trabalhar e o dinheiro não dava para nada. Também apertou as coisas e eu tive que voltar com ele novamente. Tentar uma vida nova com ele. Só que as pessoas me davam muitas palavras de derrota, falam que não dá mais certo. Minha família e a família dele falam que não compensa. "Arruma outro pra você". Eles tentam arrumar outra pessoa para mim, só que eu tenho muita vontade de ser feliz com ele, com meus filhos, todos são filhos dele. Eu gostaria de continuar sendo feliz com ele. Então bispo eu gostaria que o senhor me desse uma orientação no que eu devo fazer. Se eu devo divorciar dele. O quê que eu faço? Porque não tá sendo fácil. A gente agora tá pagando aluguel, não sobra dinheiro para nada. Anda a pé, a gente andava de carro e agora anda a pé. Então, é muito difícil. Gostaria que o senhor orasse por mim, orasse por ele e me orientasse. O que eu faço? (Programa *Ponto de Luz*, 16/10/2005).

Para compreender a fala do programa, na figura do bispo apresentador, é necessário também verificar a participação do telespectador, entendendo e analisando o seu discurso.

É comum na maioria das participações, as pessoas que ligam para o programa estarem passando por uma diversidade de

problemas, como notamos na transcrição. O desespero da telespectadora pode ser notado em sua fala, que busca uma solução a qualquer custo, pois já não consegue mais continuar do jeito que está. Há toda uma construção narrativa, por meio da qual a pessoa "organiza", a sua experiência de vida e seleciona os fatos que serão apresentados. A confiança que ele coloca no bispo também é importante de se destacar, já que ele pede uma orientação para ele, confiando que ele tenha a resposta para acabar de vez com os seus problemas.

Nessa ligação em particular nota-se constante preocupação financeira por parte da telespectadora, já que a todo o instante ela faz questão de frisar tal dificuldade, que antes não existia, mas que agora é uma constante em seu dia-a-dia. É ainda interessante destacar, alguns pontos que ela cita, como por exemplo a afirmação de que o marido dela é o pai de todos os filhos dela, ou seja ela assim tenta justificar não ter tido uma relação fora do seu casamento, deixa transparecer a sua fidelidade ao seu esposo.

O bispo responde da seguinte forma:

Bom minha amiga, preste atenção, Luciana. Você me perguntou "será que vale a pena?" Se vale a pena ou não, quem sabe isso é você. Mas você me fez uma outra pergunta. É possível? Olha, certa vez quando o Senhor visitou a Sara e Abraão, porque eles já eram velhos, já eram avançados em idade, e aí Deus veio a Abraão e a Sara, porque naturalmente o sonho de Abraão era ter um filho com Sara, mas nunca pode ter esse filho e eles já eram velhos. Então Deus veio e disse: Certamente voltarei a ti daqui a um ano e Sara tua mulher dará luz a um filho. Sara estava escutando na porta da tenda atrás dele. Era impossível uma mulher como Sara que já era avançada em idade e já tinha até cessado o costume das mulheres, como diz a bíblia, ou seja, ela já não menstruava, já não tinha mais o ciclo, para que pudesse ser mãe. E o que aconteceu? A Bíblia fala aqui que quando Deus

falou isso para ela, riu-se pois Sara no seu íntimo, consigo mesma. "Depois de velha e também velho o meu marido terei ainda prazer?" Talvez seja essa a sua pergunta. Aqui no caso ela diz prazer no sentido de poder ter relações e poder ter esse filho. A gente também poderia colocar no sentido do prazer em si, da pessoa estar do lado da outra pessoa. Às vezes na sua cabeça vem o pensamento. O senhor acredita bispo que eu posso ter prazer ao lado desse homem, que tem saído, me deixado em casa, que tem me abandonado. Olha a resposta de Deus para Sara que se riu até, porque o riso de Sara foi um riso de incredulidade. Tem muitas pessoas que riem da nossa fé. Mas é para responder a essa incredulidade que nós respondemos da seguinte maneira: com o poder de Deus. Com as respostas que Deus dá e traz às pessoas. Então disse o Senhor a Abraão: Porque se riu Sara dizendo será verdade que darei luz ainda sendo velha? Acaso, disse Deus pra ela. Agora preste atenção no que diz Deus pra você. Acaso há para Deus coisa demasiadamente difícil? Olha a colocação de Deus para Sara e para Abraão. Acaso existe algo demasiadamente difícil. Para você Luciana, eu tenho certeza que do ponto de vista humano é quase impossível você reestruturar a sua casa. Mas para Deus isso não é impossível, não é difícil, pelo contrário é possível. Mas olha, você tem que trabalhar a sua fé para que Deus possa fazer o que você não pode fazer com as suas mãos. Por isso o aproximar-se de Deus. Por isso você deve vir a Casa de Deus e se envolver com as coisas de Deus, porque com certeza, Deus vai ser contigo também no seu dia-a-dia. (Programa *Ponto de Luz*, 16/10/2005).

Em sua resposta, o bispo propõe a solução para o problema da telespectadora. Ele começa transferindo a responsabilidade do que ela havia perguntado para ela mesma "quem sabe se vale a pena é você". Mas logo em seguida ele começa a dizer sobre as possibilidades de Deus resolver a situação. Ele usa uma passagem bíblica como ilustração para mostrar que Deus consegue fazer o impossível. Se ele fez com Sara e Abraão, por que não pode fazer com você? Ele afirma a onipotência de Deus, mas logo em seguida coloca um "se" em questão. Deus pode fazer tudo, mas ele precisa da sua fé, ou seja, isso só acontece se você acreditar e mais, ele coloca como necessário, a ida dela na "Casa de Deus", pois só assim ela estará mais envolvida. O que chama atenção é que ao mesmo

tempo em que ele apresenta um Deus que pode tudo, ele coloca a necessidade de se ir à igreja, em se ter um relacionamento com Deus, e a partir daí os problemas cessarão.

A IURD coloca constantemente essa condição, que se você tiver esse relacionamento com Deus, que tem como prova a frequência na igreja e o compromisso nas suas atividades como os dízimos e as ofertas, nenhum mal te afrontará. Quer dizer que estes são intocáveis, já que os problemas de toda a natureza, sejam familiares ou financeiros, têm uma origem espiritual. A fé então, é colocada mais uma vez como suficiente para solucionar todo e qualquer obstáculo.

Em um outro depoimento, também extraído do quadro "Momento de Orientação", poderemos nos certificar de outra questão presente no discurso iurdiano. A Teologia da Prosperidade, que é o enriquecimento material e ausência de problemas na vida daqueles que firmaram um compromisso com Deus e são fiéis a Ele em tudo.

Aqui é uma amiga da cidade de Brumadinho. Preciso de uma orientação do bispo sobre a minha vida. Eu freqüento a Igreja já tem cinco anos, mas eu tô com sérios problemas, porque eu já mexi com espiritismo e minha vida não vai para frente. Eu não sei qual o motivo, meu marido me largou tem cinco meses. Eu não sei o quê que eu faço. Eu queria uma orientação sobre isso. Consegui um emprego, tô no período de experiência ainda dois meses. Meu marido ainda tava vindo aqui ver os meninos e agora ele disse que não vem mais ver os meninos, não quer saber de mais nada. nem vir aqui em casa, ele bebe muito e não sei o quê que eu faço. Tem hora que eu tenho vontade de ir embora. Eu acho que eu tô indo na igreja, mas não tô vendo resultado na minha vida. A família tem hora que briga, aí a gente não vê resultado, vai eu e um bucado de gente aqui da minha casa, mas não tem resultado bom pra vê. Não tem um testemunho bom. Ele sempre fala comigo que o Deus que eu sirvo não é o deus dele, porque o Deus dele dá a ele serviço, dá a ele as coisas, e o meu não dá nada para mim, que eu tenho que ficar mendigando ele, a pensão dos meninos, mendigando cesta. Então é uma coisa

que não sei o quê que eu faço. Se vale a pena. Eu já não sei o que vou fazer da minha vida mais. Se tá certo, quê que tá errado, porque ele foi embora há cinco meses, nós já separamos um tempo, mas voltamos, e ele voltou a mesma pessoa. Se tiver que voltar eu não quero retomo do mesmo jeito. Porque ele bebe demais, ultimamente estava sendo agressivo, então eu não quero se for para ser dessa forma. Quero que se for para voltar, para voltar mudado, mas eu preciso da minha libertação da minha mudança em primeiro lugar, porque não adianta ele me ver atrás dele pedindo as coisas pros meninos e ele vendo eu indo na igreja e dessa forma pedindo a ele. Isso eu quero mudar em mim primeiro. Queria uma orientação do bispo para ver o quê que eu faço sobre isso, porque tá muito difícil. A casa que eu moro, temo hora que eu acho que é a casa, por que é a casa onde nós mexia com espiritismo, tem hora que eu acho que é a casa, que essa casa é da minha mãe, ela que me deu. Eu vejo muitas coisas, ontem mesmo eu estava escutando o programa meio dia, entrou alguém, mas não entrou ninguém. À noite meus meninos vê as coisas, eles tão doentes, o pequenininho está com problema sério de anemia. Não sei o quê que eu faço, por onde que eu corro. O pastor teve aqui segunda-feira, fez uma oração rapidinha. Eu converso com ele, eu peço a ele orientação, mas não sei se tá certo, o quê que tá certo e o quê que tá errado. Preciso de uma orientação, preciso de fazer alguma coisa para melhorar a minha vida, porque desse jeito não tem como viver. Isso não é vida, menino doente, menino que chega a noite eles chamam o pai deles e não tem. Depois de uma hora da manhã ele ta chamando o pai. É uma vida difícil. Preciso de orientação do bispo aí para ver o quê que eu faço. (Programa *Ponto de Luz*, 16/10/2005).

Na fala dessa telespectadora está presente o mesmo desespero apresentado pela outra. Ela começa o seu depoimento se identificando como amiga, ou seja, não revela o nome, tentando manter sigilo de sua identidade.

Mesmo que inconscientemente, ela coloca em dúvida o posicionamento da igreja em relação à prosperidade da vida daqueles que seguem a Deus, já que mesmo freqüentando a igreja há cinco anos, ela passa por dificuldades intensas, como problemas conjugais, financeiros e doenças.

Ela também busca no programa uma orientação para ajudá-la a transformar a sua vida. Por várias vezes questiona sobre o que ela deve fazer, qual atitude tomar. A conversa é

levada para o lado espiritual, uma possível maldição em sua vida, já que ela havia tido experiência no espiritismo. Então passa a ver coisas em sua casa que não existem e atribui à alguma força maligna.

Isso será também levado em conta na fala do Bispo, que chega a afirmar que ela tem um encosto em sua vida.

Olha, deixa eu falar uma coisa, não é querendo ser simplista não, pelo contrário. Você já deu a resposta a si própria, viu que você tem que deixar ele de lado e você tem que lutar pela sua vida. Bota o nome dele em oração e se ele tiver que voltar, ele vai voltar transformado. Eu vou mostrar aqui, me empresta o seu copo bispo. Vou mostrar aqui uma coisa para você. O problema da libertação, esse copo aqui, mais vazio, esse que tá cheinho, imagina que é o problema que você tem com o seu marido. Me empresta o copo também, bispo Gerson. E aqui o problema financeiro que você tem. Então nós temos três coisas (representadas pelos três copos com água). Eu vou mostrar para você. A Bíblia ensina a usar a fé aliada a inteligência. O quê que aconteceu com as pessoas? Elas têm muita dificuldade de entender, mas é assim que as coisas têm acontecido na vida da gente. Você tem três problemas e às vezes você não sabe por onde começar. Você não sabe se resolve primeiro o problema com o marido, se você resolve o problema financeiro, ou se você corre atrás da sua libertação. Eu costumava dizer que os problemas, como o problema financeiro, problema conjugal, são efeitos e não causa. Na verdade esses dois problemas aqui, eles são o efeito, a consequência desse aqui, (aponta o copo do meio) o problema espiritual que você tem. Então, enquanto você não se libertar, você vai ter muita dificuldade para enxergar o caminho. É como se você tivesse dentro de um quarto escuro, com tudo apagado e não dá para enxergar. Primeiro você tem que acender a luz para você procurar, para você saber, para poder arrumar o quarto. Para você saber até onde você está pisando. Para isso você tem que deixar de lado os outros aspectos e centrar-se principalmente nisso aqui, sua libertação (aponta novamente o copo do meio). Deixa de lado isso aqui (afasta os outros dois copos). Então você tem que se concentrar em uma coisa, é simples. Porque o que é mais fácil? agora eu vou voltar com eles (coloca os três copos juntos outra vez). É mais fácil eu colocar a minha fé nos três ou em um só? Quer dizer, onde eu vou ter mais força? Dividindo a minha fé em três ou colocando toda a minha fé em um aspecto. É isso que as pessoas têm que entender. Você diz para a pessoa, faça um pedido. Aí ela diz assim, eu tenho tanta coisa, eu vou fazer um testamento. Por isso que ela não anda, ela quer tudo de uma vez só, é como querer subir escada. Você lembra a visão que Deus deu a Jacó? (fala direcionando-se para outro bispo). Diz que quando ele teve um sonho de que Deus ia ser com ele e ia abençoá-lo, nesse sonho ele via uma escada e os anjos do céu subiam e desciam por essa escada. Bem, anjo tem asa, logo voa, porque que o anjo subia e descia a escada, se ele tem asa? Na verdade o que Deus queria mostrar a Jacó é que o caminho que a

gente tem que fazer é como o caminho da escada. Para chegar lá em cima na escada, você tem que subir degrau por degrau, se não você nunca vai chegar lá em cima. Passo a passo. Então o primeiro passo na sua vida, minha amiga é cuidar de você. É o que o seu marido falou, ele jogou na sua cara. Eu não quero esse Deus, é um Deus derrotado, é ou não é? Às vezes, a gente quer pela força, convencer as pessoas a seguirem o nosso Deus, mas a gente não tem o que mostrar para as pessoas. É como se eu chegasse aqui e quisesse falar que a Igreja Universal é uma igreja que Deus honra a nossa fé, e não mostrasse os testemunhos. Jesus disse: Se vocês não crêem nas minhas palavras, creiam nas obras que eu faço. Pelo menos isso né? E as obras dele não eram pequenas, ressuscitar morto, curar, abrir os olhos dos cegos, limpar os leprosos, fazer andar o paralítico. Às vezes as pessoas querem pegar a bíblia e querem que as pessoas aceitem, quer empurrar goela abaixo do seu parente. Mas Jesus disse: Vocês são minhas testemunhas. Você tem que ser uma testemunha do poder de Deus para o seu marido. Ele vê você o quê? Mendigando aos pés dele, quer dizer ninguém quer viver com um derrotado, essa que é a verdade. Então se você quer a sua vida, você tem que olhar para você. Deixa o maridão de lado, você não vai conseguir mudá-lo, ele já voltou e não mudou, ele voltou o quê? Pela tua mão. Então quando ele ver que você é uma mulher segura, uma mulher abençoada, você tem que prosperar, porque só aí as pessoas vão começar a respeitar você e o seu Deus. Essa que é a verdade, ainda que não gostem de você, vão ser obrigados a te respeitar. O que ela necessita neste momento e com urgência é reunir todas as forças em prol da libertação dela. Ela ainda não tá liberta, ela tem um encosto que acompanha ela. Ela mesma falou que estava assistindo o programa, e sentiu como se alguém estivesse entrando dentro de casa. Isso é um encosto. Quem que tava entrando? Então ela tem que se libertar. (Programa *Ponto de Luz*, 16/10/2005).

Em primeiro lugar o bispo fala constantemente que a telespectadora precisa ser "libertada", que isso ainda não aconteceu. Isso se dá, já que se fosse reconhecido que ela já fora liberta, sendo que frequenta a igreja há cinco anos, estaria pondo em contradição a fala do próprio programa, que mostra na igreja a solução para todo e qualquer problema. Outro aspecto, quando ele usa os copos com água para fazer uma demonstração dos problemas na vida dela. Ele precisa "gastar" a sua fé em um de cada vez, e não nos três ao mesmo tempo, assim ele insiste que ela precisa melhorar a sua vida

espiritual e os outros aspectos serão solucionados conseqüentemente. Mais uma vez é usada uma passagem bíblica para ilustrar a solução para o problema. Recorrendo a esse recurso, como já dissemos anteriormente ele fortalece a sua fala, já que a bíblia não poder ser questionada enquanto palavra de Deus.

Enfim o ponto mais tocado durante essa orientação é a questão da prosperidade. A Universal coloca-se em uma postura na qual aqueles que estão com Deus não podem sofrer nenhuma dificuldade, como observamos na fala do próprio Bispo, em que Deus fica obrigado a abençoar a pessoa. Assim o enriquecimento material é um símbolo desse compromisso com Deus. Ele reforça que para ser respeitada ela tem que prosperar, coloca então a realidade social como condição para se conseguir respeito e não a integridade ou outros valores morais. Desta forma ele afirma, "mesmo que as pessoas não queiram, elas vão ter que te respeitar".

Para finalizar ele atribui o que tem acontecido a forças espirituais, já que ele afirma haver um encosto, um espírito maligno responsável por todo o mal. Isso é uma outra característica comum dentro da Universal, de transferir a culpa de tudo que está errado para demônio e espíritos malignos.

5.5 - Oração Final

Todos os dias, no final do programa, acontece a oração final e em seguida bebe-se um copo com água, simbolizando um canal para receber as bênçãos que Deus tem para a vida das pessoas. O bispo faz o convite para que todos que estão assistindo em suas casas, também bebam um copo com água.

Senhor nosso Deus e nosso Pai. Nós oramos em favor das pessoas que ligaram aqui agora. Eu quero pedir a sua mão sobre todas essas almas sobre essas criaturas. Sabe, Jesus, existem muitas pessoas que estão sofrendo, passando por tormentos, por angústias, por opressões e o Senhor é o único que pode livrar a todos. Venha então ao encontro dessas pessoas, venha dar cabo do sofrimento delas, venha quebrar as cadeias malignas do inferno. Venha meu Pai, tornar possível o que tem sido impossível na vida dessas pessoas. Tu és Deus, tu és forte, invencível nas batalhas, e é por isso que nós rogamos a ti. Oh, Deus, visita os que estão nos hospitais, nas clínicas, nos presídios, manicômios, visita essa pessoa que está trabalhando, que está em casa. Meu Deus que a sua mão seja com essas pessoas, para abençoá-las e trazer o livramento e a salvação em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém e Graças a Deus. Beba da água. (Programa *Ponto de Luz*, 16/10/2005).

Durante a oração, usa-se, outra vez, recursos audiovisuais, contrastando a imagem do bispo com paisagens da natureza, além de uma música bem tranqüila, que passa uma sensação de serenidade. Observe que nessa fala o bispo se dirige a Deus, apresentando os problemas das pessoas, principalmente daqueles que ligaram e participaram do programa. Pedindo que Deus possa abençoar aquelas pessoas e aliviar os seus sofrimentos, já que ele frisa Deus como o único capaz de realizar tal intento. No final da oração ele pede para que Deus possa estar também com aquelas pessoas que

estão passando por alguma dificuldade mais grave, como doentes e presos. Assim que acaba a oração, ele pede para que todos bebam a água e também a bebe, numa idéia de rito e também de comunhão. Depois despede-se de todos encerrando assim o programa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

31 de outubro de 1517. Ao afixar suas 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Lutero não buscava o cisma da Igreja, muito menos fundar uma nova religião. Pelo contrário. O notável monge agostiniano objetivava reformar a Igreja Católica, num processo de retorno às Escrituras Sagradas. De fato, Lutero criticava duramente a venda de indulgências e a falta de preparo do clero. Muitos viam no sacerdócio uma alternativa abastada de sobrevivência.

O movimento luterano floresceu, se expandiu e deixou um legado para as igrejas evangélicas do mundo inteiro, hoje consideradas "filhas da Reforma". Este legado se traduz em uma profunda reverência à Bíblia Sagrada, tida pelos protestantes como única regra de fé e prática. Além disso, o entendimento de que a salvação se dá pela GRAÇA de Deus, evidenciado apenas pela FÉ do indivíduo na pessoa do CRISTO.

Quão distante está a Igreja Eletrônica dos ideais bíblicos e verdadeiramente protestantes. Como foi dito, Lutero criticava a prática da simonia e a falta de preparo adequado do clero. Alguma semelhança com o pragmatismo da Igreja Eletrônica? Pastores ordenados após um "intensivão" teológico

de 3 meses vendem não só um "pedacinho do céu" (indulgências), mas também comercializam uma gama imensa de produtos que, supostamente, trarão bênçãos ao fiel que os comprar. Nesta lista encontra-se desde "areia do Monte Sião", à "Rosa Ungida de Israel", passando por "água do Rio Jordão", "sabonete de arruda" e "cajado de Moisés".

O que mais assusta é que os princípios mercadológicos da Indústria Cultural (como estudados no início do Capítulo 3) foram absorvidos sem a menor dificuldade pelos pregadores da TV. Exalta-se o que "dá certo", em detrimento do que **é** certo.

O fato é que a grande maioria dos programas religiosos em exibição na televisão brasileira não passariam pelo crivo das Escrituras. A práxis religiosa legada por Jesus tem sido diariamente ignorada pela Igreja Eletrônica. O discurso protestante que outrora indicava contrição, arrependimento, piedade deu lugar a um linguajar triunfalista, onde o verdadeiro crente tem que ser próspero financeiramente e gozar de uma saúde de ferro. Quando isso não acontece, o culpado, obviamente, é o fiel: ou há falta de fé ou de ofertas (ironicamente, a segunda opção é apontada como a mais comum).

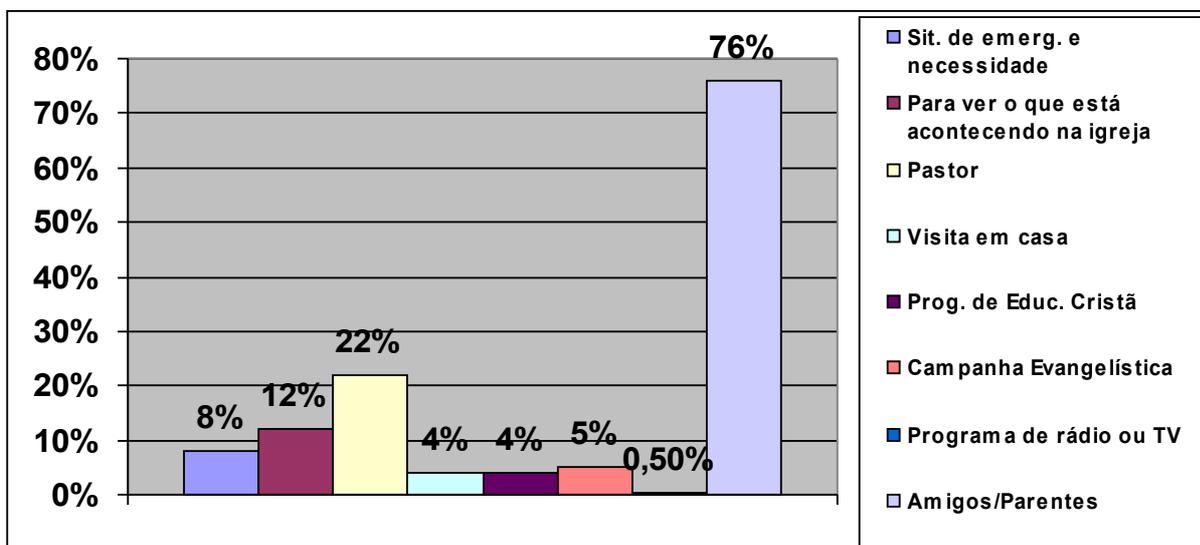
Além destes fatores éticos (ou a falta deles), a questão financeira também deve ser considerada. Os altos custos de produção em TV não se justificam quando analisados à luz do objetivo evangelístico, apontado como motivo por

excelência do investimento em mídia eletrônica por parte das igrejas.

Para descobrir de que maneira a maioria das pessoas encontrou o caminho para a fé e a Igreja, fiz uma pesquisa com mais de 1.600 evangélicos. Cada um podia citar quantos e quais fatores tinham influenciado a sua decisão por Jesus e pela Igreja. Via de regra, uma ou mais, das oito respostas abaixo, foram dadas:

1. Algumas pessoas disseram que uma situação específica de emergência ou de necessidade tinha contribuído para que tivessem buscado a Igreja.
2. Alguns disseram que tinham simplesmente parado para ver o que estava acontecendo numa determinada igreja local.
3. Alguns alegaram que o "pastor" era o motivo.
4. Outras mencionaram uma visita na sua casa.
5. Ainda outros citaram o programa de educação cristã como ponto de interesse.
6. Alguns disseram que uma grande campanha evangelística os tinha atraído.
7. Outros mencionaram programas cristãos na TV ou no rádio.
8. E, por fim, alguns responderam que encontraram o caminho para Jesus e para a Igreja por meio de um amigo ou parente.

Mas qual tinha sido a importância de cada um desses fatores na decisão das pessoas? Eu estava ansioso e curioso para ver qual seria o resultado da nossa pesquisa. E aqui está: (Schwarz, 2003, p. 23).



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. *A igreja eletrônica: E seu impacto na América Latina*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

BRAGA, J.L.; PORTO, S.D.; FAUSTO NETO, A. *A encenação dos sentidos: Mídia, cultura e política*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Diadorim, 1995.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo, SP: Editora Ática, 2000.

FAUSTO NETO, A; PINTO, M. J. *O indivíduo e as mídias: Ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Diadorim, 1996.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e Mídia no Brasil*. Bragança Paulista, SP: Edusc, 2003.

IGLÉSIAS, Francisco. *História Geral e do Brasil*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1999.

MCLUHAN, Marchal. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1974.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo -1 Neurose*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Forense Universitária, 1990

OBJETIVO, Apostila. *História*. São Paulo, SP: Editora Sol, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A Linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1998.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos*. São Paulo, SP: Hacker Editores, 1999. 105p.

RODRIGUES, Adriano Duarte. *Comunicação e Cultura: A experiência cultural na era da informação*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1993.

RODRIGUES, Adriano Duarte. *Estratégias de Comunicação: Questão comunicacional e formas de sociabilidade*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1997.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *O que é pentecostalismo*. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1987.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: Uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985.

RUBIM, A. A. C.; BENTZ, I. M. G.; PINTO, M. J. (orgs.). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

SCHWARZ, Christian. *Evangelização Básica*. Curitiba: Esperança, PR: 2003.

SILVA, Juremir Machado. *Anjos da Perdição: Futuro e presente na cultura brasileira*. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 1996.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

VICENTINO, Cláudio. *História: Memória Viva*. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1994.

REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, n. 1822, 2003.

REVISTA ECLÉSIA. São Paulo: Eclésia, n. 87, 2003.